

Vitória da sensatez

Não se pode continuar esperando indefinidamente pela adaptação de Brasília às novas circunstâncias. Se erro existe nesta cidade, é o do excessivo planejamento, produto da mania de querer tudo planejar e que fez tanto mal ao nosso país.

Uma cidade tem vida, ninguém consegue sufocá-la impunemente. Por isto, Brasília vem-se transformando, com protestos esparsos de alguns radicais. Tudo que vive, transforma-se. Brasília não pode ser exceção. E não se deve sacrificar a comodidade à estética.

É muito fácil ficar do lado de fora, visitando a cidade ao longo de apenas 24 horas, média de passagem dos turistas, quando não retornam ao Rio de Janeiro no mesmo dia. Difícil consiste em posar numa vitrina, por obrigação.

Já que o país vive tempos de abertura, que também questione, cada vez mais corajosamente, a cidade por parte de seus habitantes.

Por trás da Esplanada dos Ministérios, devidamente disfarçados, tiveram de ser construídos anexos. Era inevitável, do contrário quebrar-se-ia pela frente a vitrina.

Acelerou-se a construção do primeiro grande shopping center latino-americano, o Conjunto Nacional. Anuncia-se outro, na periferia. Cresceram os centros comerciais nas entrequadras.

Mas nada disso dá conta da expansão.

Não se demonstrou viável dispensar o comércio das W-3, Sul e Norte. Ele teima em não só sobreviver, quanto crescer, apesar dos entraves principalmente na parte sul.

Por que não aceitar de novo a realidade?

Esta vem sendo a posição de objetividade do atual Governo do Distrito Federal.

Que se reexamine com a comunidade, a situação de agora e a futura, a médio prazo da W-3, porque também não se quer incorrer no erro dos planejadores sistemáticos.

Numa época em que faltam empregos, não

convém liquidar mais alguns. Aliás, ninguém sabe quantos, pelo seu efeito multiplicador negativo.

O comércio da W-3 apresenta-se o mais diversificado.

Há desde poderosos bancos a pequenas e médias empresas, vendendo a grosso e a retalho. Os mais fortes sobreviveriam, mudando-se. Os mais fracos, a maioria, iria águia abaixo, sem condições de se estabelecerem em lugares caros. É o caso, por exemplo, dos inúmeros pequenos bares e restaurantes. Qual será o seu destino?

As W-3, em especial a mais antiga, a Sul, nasceram sob um estranho destino. Já no início, proclamava-se a sua provisoriade. Não deveriam ter passado de depósitos, daí a possibilidade de estacionamento apenas pelos fundos. Pela frente, veio muito depois.

Mas veio.

Deixaram de caber os carros. Foi necessário o recorte inicial de uma espécie de dentes nos jardins da frente.

Agora, não há outro jeito, senão completar a obra e começar outra, entrando até pelas superquadras. Não adianta protestar contra o automobilismo. Ele faz parte de um problema maior, e Brasília não tem condições de ficar esperando indefinidamente.

A administração do Governo local está agindo com prudência e abertura. Daí seu interesse pelo diálogo com a comunidade, desde que nada se vai fazer arbitrariamente. Arbitrário foi em certos pontos o traçado inicial desta cidade, sacrificando a comodidade à beleza.

Com a vitória final da sensatez e objetividade, nada mais consegue deter o crescimento natural brasiliense. A capital da República irá errando e acertando como todo mundo, sem se constituir na exceção imaginada pelos utopistas.